

Formação lúdica como campo de inovação

Playful training as a field of innovation

El entrenamiento lúdico como campo de innovación

Jociane Cajado da Silva  

Ana Paula Silva da Conceição  

Antonete Araújo Silva Xavier  

Resumo

Este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo foi compreender a relação do lúdico com a formação oferecida por uma brinquedoteca. As bases teóricas perpassam sobre brinquedoteca universitária, ludicidade e processos formativos. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa e bibliográfica que atravessa estes três conceitos com enfoque maior na brinquedoteca universitária enquanto locus de pesquisa e revisão de literatura. Assim, foi realizado o referido estudo com base nos autores: Gímenes e Teixeira (2011), Santos (2000), Fortuna (2008), Xavier (2020, 2021) - brinquedoteca universitária; D'Ávila (2007), Lopes (2004) - ludicidade; e Macedo (2004, 2012, 2021), Conceição (2009), Santos (2019), Freire (1979, 1997) e Farias (2009) - processos formativos. Conclui-se que a inovação é possível por meio da formação lúdica e humanizadora, considerando um pensar, refletir e agir que busca respeitar a voz do outro.

Palavras-chave: Brinquedoteca Universitária; Ludicidade; Processos formativos.

Abstract

This article is an excerpt from a master's degree research whose objective was to understand the relationship between play and the training offered by a toy library. The theoretical bases cover university toys, playfulness and training processes. The methodology used was qualitative and bibliographical research that crosses these three concepts with a greater focus on the university toy library as a locus of research and literature review. Thus, the aforementioned study was carried out based on the authors: Gímenes and Teixeira (2011), Santos (2000), Fortuna (2008), Xavier (2020, 2021) - university toy library; D'Ávila (2007), Lopes (2004) - playfulness; and Macedo (2004, 2012, 2021), Conceição (2009), Santos (2019), Freire (1979, 1997) and Farias (2009) - formational processes. It is concluded that innovation is possible through playful and humanizing training, considering thinking, reflecting and acting that seeks to respect the voice of others.

Keywords: University Toy Library; Playfulness; Training processes.

Resumen

Este artículo es un extracto de una investigación de maestría cuyo objetivo fue comprender la relación entre el juego y la formación que ofrece una ludoteca. Las bases teóricas abarcan el juguete universitario, la lúdica y los procesos formativos. La metodología utilizada fue una investigación cualitativa y bibliográfica que cruza estos tres conceptos con un mayor enfoque en la ludoteca universitaria como locus de investigación y revisión de la literatura. Así, el citado estudio se realizó con base en los autores: Gímenes y Teixeira (2011), Santos (2000), Fortuna (2008), Xavier (2020, 2021) - ludoteca universitaria; D'Ávila (2007), Lopes (2004) - alegría; y Macedo (2004, 2012, 2021), Conceição (2009), Santos (2019), Freire (1979, 1997) y Farias (2009) - procesos formativos. Se concluye que la innovación es posible a través de una formación lúdica y humanizadora, considerando pensar, reflexionar y actuar que busque respetar la voz de los demás.

Palabras clave: Ludoteca Universitaria; Alegría; Procesos de formación.

Introdução

Na brinquedoteca universitária, as ações com as comunidades, as monitorias de extensão, os estágios supervisionados e remunerados, e as pesquisas são bases fortalecedoras de atividades curriculares complementares, incluindo as parcerias com instituições públicas e a formação continuada de educadores e áreas afins. Além disso, este espaço apresenta uma configuração influente de atividades como elemento fundante à indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e inovação, de saberes e fazeres imbricados no seio do ensino superior que ampliam a ideia de formação humana e difusão da cultura lúdica.

Segundo Silva (2023) pesquisar sobre este tema – recorte bibliográfico de uma dissertação de mestrado do qual o texto versará - é importante porque permite analisar a prática e implicações enquanto educadores com intuito de melhorias, contribuindo consequentemente com o embasamento teórico-científico sobre o lúdico nos processos formativos¹ na contemporaneidade. Do ponto de vista teórico, metodológico e empírico se complementam no campo formativo da brinquedoteca universitária da seguinte forma de perspectivas: tecnológica - no sentido de aprimorar os modos de fazer, inovar e estar nas formações com ênfase no humano; de aplicação científica - se dá por meio da fundamentação que embasa esta pesquisa; e social - considerando que o movimento de formação se dá no coletivo, com afetividade, subjetividade e interação mútua, nos remetendo a seres ativos da sociedade.

Nesse contexto, a relevância do tema para o campo de pesquisa e atuação se dá pelo aguçar novos olhares para com os processos formativos na contemporaneidade, permitindo um encontro de saberes mais sensíveis que nos faz estar no lugar do outro e perceber seus desejos de prazer envolvidos nas formações, nas sutilezas dos pequenos encontros cotidianos no espaço da brinquedoteca e até mesmo nas possibilidades de estar no lugar de formadores e buscar os sentidos consigo mesmo e com seus pares. É válido ressaltar que este estudo preenche as lacunas de pesquisa no sentido de contribuir com uma reflexão potente sobre a ludicidade bem mais ampla, considerando o significado que o outro traz, que vai muito além das suas manifestações.

A metodologia baseou-se numa pesquisa qualitativa e bibliográfica de três conceitos complexos e complementares, por meio da revisão de literatura sobre brinquedoteca universitária – lócus da pesquisa –, que envolve a ludicidade e a formação. Assim, articulam-se entre si e permitem um diálogo simultâneo e agregador destes autores: Gimenes e Teixeira (2011), Santos (2000), Fortuna (2008), Xavier (2020, 2021) ao abordarem sobre brinquedoteca universitária; D'Ávila (2007), Lopes (2004) quando discutem sobre a ludicidade; e Macedo (2004, 2012, 2021), Conceição (2009), Santos (2019), Freire (1979, 1997) e Farias (2009) ao dialogarem sobre os processos formativos.

¹ Veja-se como exemplo desse tipo de abordagem o estudo de Macedo (2021) que por meio da etnopesquisa nos possibilita tratar a pesquisa-formação como criação de saberes e heurística formativa.

Deste modo, o lócus desta pesquisa é a Brinquedoteca Universitária Paulo Freire, configurada como campo de trabalho e a primeira brinquedoteca universitária da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. O conceito deste espaço vem se modulando ao longo dos últimos anos como um lugar do brincar, de formação, de troca de experiências, de criação/construção e empréstimo de brinquedos, de difusão da cultura lúdica, de luta pelo direito de brincar livre, pela infância e qualidade de vida na adultez, dentre outros elementos que se apresentam nas especificidades de atuação das regiões nas quais estão inseridas as brinquedotecas.

Assim, o problema que gerou o delineamento bibliográfico desta pesquisa trata de “como se desenvolve a presença do lúdico nos processos formacionais da brinquedoteca universitária na contemporaneidade?” (Silva, 2023, p. 11).

Dessa forma, após esta primeira seção introdutória que expõe o objeto da pesquisa e o porquê, para quê e como foi realizada, na seção seguinte, será abordada o repensar dos processos formacionais na contemporaneidade – por um inovar lúdico. Na seção 3 trago a ludicidade na formAção² cotidiana, e por último, um recorte sobre brinquedoteca universitária como articulador do marco teórico e legal da pesquisa que compõem as sutilezas e encontros destes três potentes e complexos conceitos.

O repensar os processos formacionais na contemporaneidade – por um inovar lúdico

Dialogar sobre brinquedoteca universitária, ludicidade e processos formacionais é fazer uma crítica sobre os *modus operandi* constitutivos no âmbito do ensino superior. Pensar a formação para além da transmissão e mediação do conhecimento é romper com as formas engessadas de constituição da educação e buscar torná-la mais humana e prazerosa, permitindo o escutar, a inteireza, a comunicação e a condição do ser humano, pois

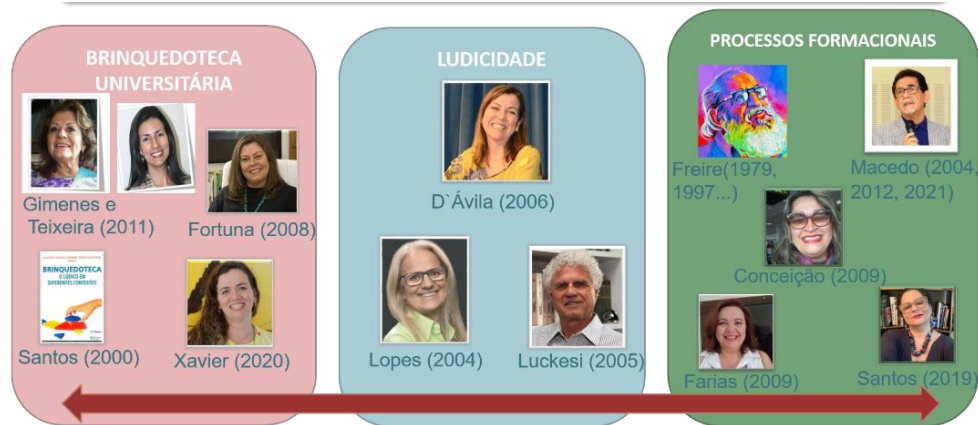
entendo que a formação se apresenta como uma voz de acesso às questões do sentido da concepção, que hoje inquieta os atores sociais, seja no exercício de sua profissão – eles se assumem como porta-vozes dos problemas dos grupos sociais com os quais operam –, seja na gestão de sua própria vida (Conceição, 2009, p. 39).

Ou seja, é preciso dar vez, voz e lugar a toda essa tensão que envolve o conceito de formação. É abrir espaço para uma escuta cada vez mais sensível do que se configura o processo formacional e construir com os sujeitos envolvidos essa potente dinâmica que abarca vinculações da vida pessoal e profissional. Conforme Macedo (2012), o lugar da formação precisa ser colocado como algo a se descobrir, pois se realiza num sujeito relacional e dessa forma, parte de um processo experiencial e reflexivo, não como algo que vem de cima para baixo, como complemento, reajuste, retificação de existência ou atendimento de demandas burocráticas, vai muito além de uma racionalidade ou gestão.

² Termo utilizado por Xavier (2020) ao destacar o potencial formativo do processo experimentado.

Nessa perspectiva, estes mestres a seguir fundamentam este escrito, no propósito de refletir sobre este tripé conceitual como algo dinâmico e que se atravessa mutuamente.

Figura 1 - MARCO TEÓRICO: Categorias



Fonte: Silva, 2023, p. 23

Segundo Silva (2023), a fundamentação desta pesquisa perpassa pelos estudos teórico-conceituais para uma maior compreensão do espaço da brinquedoteca universitária enquanto multirreferencial e potente para formação, na ideia de buscar subsídios que comprovem o fenômeno da ludicidade como essencial para o ser humano, e no sentido de configurar os processos formacionais como necessários e importantes para a prática que envolve a reflexão e ação cotidianas. Todo esse fazer diário e contemporâneo repercutirá diretamente numa ação com perspectiva de um novo olhar e inovador para todos esses métodos de transformação social.

Nesse sentido, a proposta desta pesquisa vem de algo inquietante e preocupação do constituir a brinquedoteca universitária como espaço formativo, principalmente diante da sua caracterização primórdia enquanto laboratório de prática do curso de pedagogia. É investigar um fazer que atualmente já se configura como nosso, diante do movimento coletivo e colaborador de ser e estar, mas que coloca o gestor do espaço como principal motivador formacional que deve escutar, ir em busca sempre de melhorias, que transforma ação em FormAção e trabalha indissociavelmente com o ensino, pesquisa e extensão e tem em mãos um prestigioso recurso inovador da sua própria prática.

Nesse contexto, a formação se configura no sentido mais amplo, pois os estudos apontam para a brinquedoteca universitária como espaço com grande potencial formativo e a ludicidade, que dela é soberana, como condição humana e intrínseca aos seres humanos ao longo da vida. Assim, ao repensar essa prática formacional sob o olhar de Paulo Freire, Silva (2023) aponta que:

Nosso grande mestre, Paulo Freire (1997), já nos pontuava a formação como fundante da análise crítica da prática e o saber e crescer que se revela como tudo a ser. É o saber se configurando numa perspectiva que abrange o ser como um todo consciente e o crescer entre nós que reverbera o saber experiencial e nos torna construtores da nossa própria

formação. Essa conscientização, Freire (1979) já nos alertava como teoria e prática da libertação, sendo o conceito central das suas ideias sobre a educação, como um teste de realidade, pois quanto mais conscientização, mais a realidade é visível e mais se aprofunda na essência fenomênica do objeto (Silva, 2023, p. 32).

É esse transformar a realidade para nos desprender das amarras que os sistemas nos impõem cotidianamente e libertar os homens, por meio de uma conquista da elucidação sobre os fenômenos da formação e da ludicidade e diante delas poder gestar uma condição mais humana e sensível sobre os processos formativos numa brinquedoteca universitária. Assim, considerando o público formacional envolvido neste espaço enquanto comunidade acadêmica composta na maioria das vezes por: técnicos administrativos, terceirizados, discentes, docentes e, educadores em geral, principalmente da comunidade interna e externa à Universidade, são essas as experiências formadoras constitutivas de uma visão de mundo, de modos de interação com as coisas ao nosso redor, de compreensão e intervenção da condição humana, como nos aponta Farias (2009, p. 66-67), em outras palavras,

são os momentos de autorreflexão, de percepção sobre estes conceitos polissêmicos e complexos que me garantem uma pesquisa de perspectivas futuras para a educação na contemporaneidade, de pensar a formação como compreensão de “algo inacabado, com lacunas, mas profundamente comprometida com a maneira de ler, explicar e intervir no mundo” (*apud* Silva, 2023 p. 33).

Neste contexto, apesar de direcionar o campo das suas pesquisas para a docência, Farias (2009) nos instiga a repensar a prática cotidiana, nos permitindo vislumbrar o saber para os domínios formativos mais vastos que o espaço da brinquedoteca universitária nos proporciona. Nessa perspectiva, Silva (2023) discorre sobre a formação e ludicidade imersa neste ambiente formacional, a partir também de outros autores:

É tomar essa reflexão como ponto de partida e de chegada se configurando num enfrentamento dos processos formativos a partir dos desafios constantes gerados pela necessidade que se repercute nos inúmeros problemas da formação destacados por Bernard Honoré (1980) em busca de uma concepção mais consistente; na variedade de saberes da formação profissional que Farias (2009) nos apresenta; nos sujeitos da informação, da formação, moderno, da experiência, apaixonado, que sabiamente Larrosa (2002) nos faz refletir. Enfim, é um emaranhado de conhecimentos e intercruzamentos cognitivos que me aproxima da incompletude deste fenômeno e que paralelamente se encontra com outro tão complexo quanto a ludicidade (Silva, 2023, p. 33).

Mas de qual ludicidade estamos falando? Como este fenômeno se aproxima dos processos formativos? Qual o lugar da ludicidade na brinquedoteca universitária?

Ludicidade na formação cotidiana

No âmbito da brinquedoteca universitária, o fenômeno da ludicidade está diretamente relacionado, segundo Silva (2023, p. 28),

ao desejo de estar em estado lúdico, frente ao cenário belo e doce que a brinquedoteca se constitui, no qual o brincar livre, o jogar, o recrear, se apresentam como alicerce de uma ação diária com crianças, jovens e adultos, tanto se tratando da ação propriamente dita, como nos espaços formativos pela equipe organizados.

Isto é, parte de uma sensação interna de bem-estar, por uma metodologia ou prática discursiva mais leve e agradável e não mais uma exorbitância de ensino-aprendizagem imposta e descontextualizada, que não permite o olhar do sujeito que a constitui em sua essência. É a ludicidade apresentando um novo horizonte que atravessa a subjetividade, o interior do sujeito, da aspiração de fazer diferente em benefício de um bem maior, com a co-participação envolta neste processo.

Segundo Luckesi (*apud* D'Ávila, 2007), quando conceituamos conscientemente ludicidade, em sua plenitude, não nos reportamos as manifestações da ludicidade – brincar, jogar, recrear, dentre outros, e sim falamos da experiência lúdica interna vivenciada pelo sujeito, pois mesmo quando isso ocorre entre pares, a vivência é interna, individual. Ou seja, mesmo que esta sensação de prazer esteja harmonizada em grupo, ela é somada entre os sujeitos, cada um sentirá de uma forma diferente, única.

É a ludicidade andando de mãos dadas com o brincar, com o prazer, encantamento, alegria e na atualidade se revelando através das investigações e inquietações que nos fazem inovar sempre, progredir e perceber que com o lúdico se busca de uma qualidade de vida pessoal e profissional, por meio de sua presença fundamental na educação, na práxis pedagógica e na formação do educador. Dessa forma, para que se possa construir verdadeiramente um diálogo da ludicidade com os sujeitos, é preciso oportunizar o acesso a este fenômeno com à “[...] seriedade, responsabilidade, inteligência, afeição, cooperação, autonomia, criatividade, respeito pelo outro e pelos compromissos, em conjunto assumidos. É elegância da observação atenta e elegância na escuta activa” (Lopes, 2004, p. 4).

Assim, a reflexão sobre a ludicidade como condição humana, essência envolta nas diversas modalidades da sua manifestação e pragmática da comunicação nos comportamentos do humano, se configura nos escritos de Lopes (2004) perceptíveis na:

[...] reflexão à compreensão da diversidade de manifestações da condição lúdica socialmente fragmentada nos adultos, confinada à infância e, ainda assim, mal compreendida em ambos os casos. [...] é buscar os sentidos do Humano nas manifestações: brincar, jogar, recrear, lazer, construir artefactos lúdicos, no empenho e no esforço da fruição (prazer e desprazer). É reconhecer e aceitar as consequências de considerar que a ludicidade implica a comunicação, a aprendizagem, a cultura e a mudança referidas no contexto dos estudos sobre comunicação [...] (Lopes, 2004, p. 6 *apud* Silva, 2023, p. 30).

É reconhecer a seriedade do estudo de muitos sobre a ludicidade que permite vislumbrar uma formação mais sensível e compreendê-la como um elemento complexo de investigação. É dar sentido e significado ao que fazemos, buscar qualidade de vida, nos reconhecermos como sujeitos formadores do nosso próprio caminhar, escutar mais o outro. Costurando o pensar dos autores que dialogam sobre ludicidade, segundo Silva (2023, p. 19-20),

é preciso compreender que somos sujeitos ativos e protagonistas da nossa própria história e trazer para tudo isso o lúdico é perceber o quanto este fenômeno reflete a nossa subjetividade e inteireza - como sabiamente nos traz Luckesi (2005 *apud* D'Ávila, 2007), a nossa comunicação – como reflete Lopes (2004) no estudo sobre a ludicidade humana, a nossa práxis pedagógica – como pontua com propriedade nossa mestra D'Ávila (2007), por fim, a beleza do nosso interior vivido com intensidade e dinamismo.

Mas o que é uma brinquedoteca universitária? Como se constitui a Brinquedoteca Universitária Paulo Freire, localizada no Departamento de Educação – Campus I, da UNEB? Por que dela partir este estudo? O que já pesquisaram sobre este ambiente lúdico, formativo, contemporâneo e de atendimento a comunidade?

Quem é você, que é você? Diga seu nome que quero saber: um recorte sobre brinquedoteca universitária

Esta pesquisa se justifica, conforme Silva (2023), pela *experivivência*³ na Brinquedoteca Universitária Paulo Freire ao longo de seus primeiros 09 anos (até 2021) e a formação ter sido sempre uma grande preocupação por parte da gestão do espaço. Apesar da trajetória profissional da gestora, que envolvia prática com crianças da educação infantil e pós-graduação em Psicopedagogia Escolar e Clínica, a mesma percebia que não era suficiente. Seus companheiros(as) de jornada - em sua maioria estudantes do curso de Pedagogia, precisavam entender aquele espaço, o que realmente era uma brinquedoteca universitária e essa produção do conhecimento foi tecida ao longo desses anos.

A formação dinâmica e condizente com as reais necessidades da equipe tomava forma, sem perder o foco no estudo sobre o espaço e as produções acadêmicas que podem desenvolver diante de tudo que realizam. O crescimento científico foi se expandindo, pois como espaço multirreferencial, o tripé ensino – pesquisa – extensão estava proporcionalmente mais indissociável e a relação do espaço com a formação cada vez mais se potencializava.

Segundo a gestão do espaço, com relação à monitoria de extensão – sujeitos desde sempre atuantes no espaço – é o que continuamente sustentou o atendimento ao público - a comunidade, mas também sempre foi um grande desafio,

pois quando estes estavam “prontos” para atuar efetivamente, ou seja, após passarem pelas “formações”, pela construção do conhecimento sobre o real sentido do espaço, o contrato terminava. A maioria renovava e tantos outros entravam, mas o ponta pé inicial se esvairia e todo processo formativo começava novamente de forma semestral, pois seguimos o calendário acadêmico e muitas vezes quem foi monitor no primeiro semestre, não conseguia continuar devido aos horários que modificavam, a passagem para outros

³ Termo utilizado por Maria da Conceição Lopes ao se referir sobre os saberes sociais construídos pela criança ao brincar livre espontaneamente, sendo um estado que potencializa a descoberta da condição de Ser humano. Encontramos esse tipo de neologismo em destaque na tese de Xavier (2020) ao citar a referida autora.

programas de bolsa e estágios, a outras oportunidades que iam surgindo no percurso ou até mesmo não mais interesse pela proposta (Silva, 2023, p. 18).

Deste modo, o desenrolar de uma formação era desenvolvido e, visando reunir estudantes, professores, pesquisadores para promover diálogos em torno da formação, dos saberes e fazeres na educação básica, em 2015 a Brinquedoteca Universitária Paulo Freire se vincula ao Grupo de Pesquisa Formacce Infância, Linguagens e EJA – FORINLEJA⁴. Permeado por encontros mensais, parcerias, estudos, organização de eventos, saberes e saberes acolhidos e socializados entre os pares, que reforçam e intensificam a formação humana desta brinquedoteca.

Assim, ao invés de planejarem atividades e sugerirem um quadro de ações –, acionavam os pares que estavam presentes na instituição para que eles disponibilizassem o saber construído nesses movimentos para a comunidade, fortalecendo a articulação da tríade e incluindo a inovação no sentido de trazer um novo olhar para os processos formativos. Ou seja, precisavam de implicações com os Grupos de Pesquisa, Ligas Acadêmicas, dentre outros, realizando, desta forma, um movimento outro, colaborativo e articulador.

Não obstante, segundo Silva (2023), em busca de aprimoramento formativo, em 2018, escrevem um projeto para construção de um ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), cuja proposta foi construir um desenho de formação híbrida, mas ao longo dos anos, a usabilidade do ambiente no âmbito da universidade ainda não havia permitido utilizá-lo na potência máxima. Em 2022, constroem um padlet para iniciar essa tentativa formativa em rede e, aos poucos, estruturam melhor a ideia para consolidá-la futuramente ao moodle.

Nesse contexto, é perceptível a busca pelo aperfeiçoamento da gestão do espaço com relação às ambiências formativas, mas que precisa investigar melhor o que acontecia e o que vem acontecendo, ou seja, se afastar deste lugar e permitir um olhar mais penetrante, de pesquisa “que se autoriza escutar o objeto de pesquisa e melhor compreender os relatos e os silêncios deste processo pelos reais atores e atrizes” (Silva, 2023, p. 20), justificando assim, o recorte desta referida pesquisa bibliográfica. Pois, conforme Macedo (2016), a formação é uma itinerância que parte da situação, das trocas reflexivas e formadoras, das experiências e nem sempre se configura como algo pronto, mas sim construído no coletivo.

Nesse sentido, se faz necessário pesquisar mais sobre a temática e assim houve a busca pelo aprofundamento no assunto. Segundo Silva (2023), a revisão de literatura sobre brinquedoteca universitária se desenha como uma das formas de acesso à pesquisa e engloba a ludicidade, formação e contemporaneidade. Tal material, construído em

⁴ Grupo de Estudos e Pesquisa em Infância, Linguagens e EJA, vinculado ao MPEJA – Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (2012-2019) e PPGEduC (Atual) do DEDC I – UNEB.

novembro/2022, foi produzido por meio do levantamento dos materiais nas bases de dados conforme tabela abaixo:

Tabela 1 - Revisão de Literatura sobre Brinquedoteca Universitária

Bases De Dados	Quantitativo Geral De Resultados "Buscados"	Quantitativo de materiais diretamente relacionados a brinquedoteca universitária "Achados"
Portal Periódicos da CAPES	38 resultados sobre <i>brinquedoteca universitária</i>	07
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	111 resultados sobre <i>brinquedoteca</i> , pois sobre <i>brinquedoteca universitária</i> apareceram 39541 resultados, considerando o termo universitária para outras vertentes.	13
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	06 resultados sobre <i>brinquedoteca universitária</i> e 20 sobre <i>brinquedoteca</i>	01
Scielo	01 resultado sobre <i>brinquedoteca universitária</i>	Já citado no Portal Periódicos da CAPES
Google Acadêmico	Aproximadamente 7.480 resultados sobre <i>brinquedoteca universitária</i>	Como os resultados trazia dentre artigos já pesquisados na CAPES e demais produções como resumos e pequenos trechos sem comprovação de publicação, a pesquisa mais detalhada sobre a temática não se fez necessária.

Fonte: Silva, 2023 - Levantamento dos materiais nas bases de dados em novembro/2022

Foi necessário um trabalho minucioso de leitura, em busca de um resultado mais fidedigno possível para chegar ao quadro acima de 2007 a 2022. Isto porque, ao utilizar "brinquedoteca universitária" e "brinquedoteca" como os principais marcadores de busca, Silva (2023) percebeu que este último ampliava bastante a pesquisa, considerando que a maioria dos estudos versa sobre os mais variados tipos de brinquedotecas: comunitária, municipal, escolar, virtual, psicopedagógica, clínica-escola, pública, itinerante, hospitalar, brinquedotecas no geral ou sem acesso aos respectivos artigos.

Partindo da tabela acima, Silva (2023) realiza uma pesquisa mais detalhada que traz a brinquedoteca universitária enquanto efetivo campo de formação, estudo, monitoria e ludicidade, conforme abaixo:

Tabela 2 – Temáticas específicas abordadas na Brinquedoteca Universitária

TEMÁTICAS ESPECÍFICAS ABORDADAS NA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA	QUANT.
Especificamente sobre brinquedotecas universitárias	21
Como locus de pesquisa	19
Ênfase na formação	12
Ênfase na ludicidade	03
Ênfase na monitoria	03

Fonte: Silva, 2023 - Levantamento específico com base na Revisão de Literatura acima

E como resultado, Silva (2023) destaca:

Foi possível perceber uma grande utilização do espaço das brinquedotecas universitárias atuando como locus de pesquisa – em média 19 trabalhos - e tratando especificamente sobre a temática – em média 21 trabalhos. Com relação a temática da formação nestes espaços, em média 12 produções acadêmicas trazem essa abordagem e em sua maioria voltadas para a área de pedagogia e educação infantil. Já com relação a ludicidade, foi possível selecionar apenas 03 trabalhos, sendo 02 do ano de 2021, uma tese e uma dissertação, se aproximam com maior veemência do objeto de estudo desta pesquisa que é o lúdico nos processos formativos na contemporaneidade, apesar de ambos estarem voltados nomeadamente para os pedagogos. Tratando-se de monitoria, que faz parte dos sujeitos desta pesquisa, também apenas 03 sinalizam, com destaque para os graduandos de pedagogia (Silva, 2023, p. 22).

Com estes resultados, é notório a necessidade de pesquisas futuras que tragam mais especificidade às brinquedotecas universitárias diante da potência e multirreferencialidade que dela é intrínseca e que articula o ensino, pesquisa, extensão e inovação. Isto significa que a peculiaridade universitária aparece prioritariamente relacionados aos cursos de Pedagogia e áreas afins e, conseqüentemente, em comunhão aos projetos implantados e desenvolvidos no âmbito do ensino superior. Dessa forma, autores como Gimenes e Teixeira (2011), Santos (2000), Fortuna (2008), Xavier (2020, 2021) e outros vem buscando configurar a caracterização da brinquedoteca universitária.

Segundo estas autoras, as ponderações de Gimenes e Teixeira (2011), esse tipo de brinquedoteca condiz no âmbito de brinquedotecas psicopedagógicas, e mais especificamente, como brinquedotecas universitárias: laboratórios. “Esse é um local onde os alunos de Pedagogia e cursos afins vão fazer o trabalho prático, interagindo com as crianças ou realizando atividades dos mais variados componentes curriculares” (Gimenes; Teixeira, 2011, p.181). Já segundo Santos (2000), é o local onde a criança irá brincar, constituindo, acima de tudo, mais uma mudança de postura frente ao processo educativo, ou seja, uma brinquedoteca significa muito mais que uma sala com brinquedos.

Nesse entrelace de conceitos, a brinquedoteca foi se constituindo na ambiência universitária, como pontua Xavier *et al* (2021):

[...] não existe base legal que regulamente este espaço como essencial nas instituições, mesmo as dedicadas a educação e ao desenvolvimento humano, a exemplo das instituições de ensino superior. O que existe são documentos que dão margens para se destacar a importância e nos instigam a pensar como melhor estruturá-las e potencializá-las como espaços formativos, difusores da cultura lúdica e militante pelos direitos da criança [...] (Xavier *et al.*, 2021, p. 25).

Dessa forma, Silva (2023) oportuniza um leque de documentos para compreender melhor este conceito com base:

1. Na importância e direito de espaços de brincar para as crianças, os Artigos 01 e 31 da Convenção dos Direitos da Criança (2013), o Artigo 227 da Constituição Federal (1998), a Lei nº 8.069 e o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990);
2. Na criação de laboratórios nos ambientes acadêmicos para o curso de Pedagogia podemos referenciar de forma ampla os instrumentos de avaliação no âmbito

do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (2010, 2012)⁵, Secretaria de Educação Superior – SESU (2003/2014)⁶, a Resolução CEE nº 51 – Art. 12 do Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos Superiores (2010)⁷, e a Resolução 2 – Art. 11 das Diretrizes Curriculares Nacionais (2015);

3. Na Região Nordeste, destaca-se, segundo Xavier *et al.* (2021), 23 projetos e brinquedotecas universitárias das Universidades Estaduais da Bahia, sendo 20 só da UNEB;

4. No Campus I/UNEB, para a Brinquedoteca Universitária Paulo Freire se destaca o Artigo 55 do Estatuto da referida Universidade (2012)⁸ e o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação – Campus I (2020)⁹.

Enfim, a brinquedoteca universitária precisa anualmente fazer todo um movimento de divulgação e conscientização sobre o seu papel dentro e fora do âmbito universitário, haja vista que se configura como um espaço que vem numa crescente, e que promove e proporciona ações extraclasse de formação dos discentes, de acolhida das propostas dos docentes e principalmente que oportuniza o brincar livre como direito das crianças, pois “o brincar vem se perdendo, o brincar hoje é urgente, as crianças não tem mais tempo, não tem mais lugar e a Universidade possuir um espaço desse [...] para a comunidade é algo enriquecedor, é algo único.” (informação verbal)¹⁰

Xavier (2020) destaca na figura abaixo um fazer universitário e comunitário que se configura em um pujante espaço formativo para estudantes universitários e possui características que o diferencia dos demais tipos de brinquedotecas, como:

⁵ SINAES 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5654-poortaria311&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192.

SINAES 2012. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_re_tificado_fevereiro_2012.pdf.

⁶ A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014. Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/media/sesu/pdf/arquivos/balanco_social_sesu_2003_2014.pdf.

⁷ Conselho Estadual de Educação. Disponível em:

http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_CEE_N_51_2010_e_Parecer_CEE_N_78A_2010.pdf.

⁸ Estatuto da UNEB. Disponível em: <http://conselhos.uneb.br/wp-content/uploads/2021/04/Estatuto-da-UNEB-2.pdf>.

⁹ Projeto Pedagógico Do Curso De Pedagogia. Disponível em: https://dedc1.uneb.br/wp-content/uploads/2023/03/PROJETO_Pedagogia_UNEB_DEDCI.pdf.

¹⁰ Entrevista fornecida por Silva, em 2018.

Figura 2 - Diferenciais de uma Brinquedoteca Universitária



Fonte: Xavier, 2020, p. 26.

É a brinquedoteca universitária como espaço de aprimoramento profissional dos estudantes, de formação e de difusão da cultura lúdica com o importante papel na articulação da comunidade com as escolas públicas para que os professores que estão no dia a dia com as crianças façam esse brincar acontecer. Esse outro olhar para as brinquedotecas universitárias construído colaborativamente, nos permite vislumbrar um estudo contemporâneo, potente e diferenciado que, a partir do seu costurar, permitirá que outros espaços se conscientizem e configurem outra forma de elaborar conjuntamente os processos formacionais, incluindo o lúdico como fenômeno distinto e suave para tais práticas humanizadoras.

Fortuna (2008), assim como os demais autores citados, apresentam uma visão primorosa para a formação docente, na qual a interpretação possibilita uma ligação direta com a formação em outras áreas, até mesmo porque no desenrolar do seu discurso pontua que o brincar forma e que o saber lúdico é constituído de saberes pessoais e experienciais provenientes da infância enquanto discentes da escola básica, provenientes da prática de saberes em relação ao brincar, que por sua vez estão vinculados as experiências lúdicas ao longo da vida. E vai mais além quando retrata:

Como o saber lúdico é essencialmente vivencial e a formação universitária é essencialmente teórica, infelizmente ele está praticamente ausente na formação obtida no ensino superior, só aparecendo naquelas modalidades que prestigiam a interação e a vivência, como é o caso de muitas das atividades de formação continuada. Compreende-se, portanto, porque é tão difícil e até mesmo impróprio objetivá-lo (Fortuna, 2008, p. 23 *apud* D'Ávila; Fortuna, 2018).

Melhor, dialoga com a formação, no sentido de pensar a ludicidade como um fenômeno que "em lugar de desaparecer quando a infância acaba, ela não só persiste na vida adulta, como se metamorfoseia, assumindo formas que participam ativamente de

nosso modo de ser, de pensar, de aprender e ensinar – de viver, enfim” (Fortuna, 2008, p. 20 *apud* D’Ávila; Fortuna, 2018).

Isto permite refletir, acima de tudo, que reconhecer o espaço da brinquedoteca universitária como agente transformador e contemporâneo dos processos formacionais, é reconhecer o brincar livre e espontâneo como prioritário para as crianças e que se prolonga ao longo da vida. Piaget, Vygotsky e Wallon trazem esse aspecto e ampliam essa transformação para a vida futura do ser humano, agregando-se como indicador de qualidade para a formação, pois apesar das crianças não estarem presentes diretamente nesta pesquisa como sujeitos colaboradores, elas se fazem presentes porque são a partir delas que conseguimos fazer essa relação, como destaca Luckesi (*apud* D’Ávila, 2007):

[...] ludicidade e desenvolvimento humano são duas facetas da mesma realidade: o ser humano na sua experiência interna. Quem se desenvolve é o sujeito em seu interior, na constituição de si mesmo. [...] O estado lúdico, quando atingido por cada um de nós, nos oferece recursos de criatividade e, dessa forma, nos possibilita um modo de agir o mais saudável possível [...]. A ludicidade pode e deve nos auxiliar em nosso caminho para viver uma vida alegre e feliz, como adultos, contentes e felizes com a forma que construímos ou estamos construindo para nós mesmos (Luckesi *apud* D’Ávila, 2007, p. 18-19)

Nessa circunstância, Santos (2019) sinaliza que a partir de uma análise histórica de evolução, a formação de professores se reverbera como uma discussão nas pesquisas da contemporaneidade na perspectiva de atendimento a uma relação que envolve docentes, discentes e comunidade interna e externa à escola bem mais interativa e complexa. O ensinar e aprender se movem em um entrelaçamento de aprendizagens profissionais, formação inicial e continuada, histórias de vida. Assim, até mais direcionada ao lócus desta pesquisa, Fortuna (2008) nos permite repensar:

Em nossa concepção as brinquedotecas devem ser capazes de oportunizar **encontros** (consigo mesmo, com os pares, entre as gerações e com a cultura), **formação** (desde que a concepção de formação seja redimensionada, para ajustar-se à epistemologia própria da ludicidade, distinga-se da semiformação e seja estendida, para além daqueles que nela brincam, aos ludotecários e à comunidade na qual se insere) e afirmação de direitos (assegurando o direito de ter direitos, a partir do exercício do direito à brincadeira). Para que todos estes valores sejam vivenciados, acreditamos que a **co-gestão** é condição fundamental para a existência das brinquedotecas (Fortuna, 2008, p. 22, grifos da autora).

Assim, Silva (2023) destaca que os autores se inter cruzam e dialogam com os três conceitos fundamentais desta pesquisa ao articular uma lógica que perpassa o caminhar de um setor atual na concepção universitária, que tem o lúdico como característica efetiva no dialogismo do seu ser e fazer e abrange potencialmente a formação para que assim se possa avançar numa dialética formativa mais sensível e humana.

Considerações finais

O debruçar sobre a formação lúdica como campo de inovação neste artigo, parte de uma investigação sobre a brinquedoteca universitária e o lúdico nos processos

formativos na contemporaneidade que retrata, conforme Silva (2023), um movimento de atuação, crescimento pessoal e profissional e implicação. Melhor, é refletir sobre conceitos complexos que dialogam com o desejo por uma formação mais humana, integral e lúdica na contemporaneidade, haja vista que contribuir para uma transformação social e de consciência do ser e estar na educação, no mundo com o outro, junto a alteridade e a ética, devem permear nossas ações.

É o nos possibilitar inovar os processos formativos com maior humanização e ludicidade e reverberar um locus de pesquisa contemporâneo e potencializador de experiências. É dialogar a todo momento com o ensino, pesquisa, extensão e inovação e que perpassa nossa constituição enquanto sujeitos fundantes, desde o nascimento até os dias atuais.

Assim, as ações desenvolvidas com/neste espaço da brinquedoteca universitária partem de algo da comunidade para a comunidade e nesse sentido, ampliam os vetores formativos, expandindo a reflexão sobre quem somos e o que queremos ser do ponto de vista social, metodológico, empírico, tecnológico, político, teórico, econômico e cultural. Nesse contexto, ponderar este espaço formativo é ir de encontro a defesa da difusão da cultura lúdica no cenário atual e em todas as faixas de idade, contemplando uma condição humana que nos é inerente.

Tais aspectos, vislumbraram a busca de uma prática formativa mais lúdica, sensível e humana na contemporaneidade, também como basilar da pesquisa, possibilitando uma reflexão crítica sobre a ampliação da necessidade de cada vez mais fazer o exercício de inovar a formação, para além da investigação científica em si.

É refletir sobre o transpor novos horizontes para com os processos formativos na contemporaneidade, com maior interação lúdica com nós próprios e nossos pares e na busca constante de sentidos das nossas ações. Assim, as concepções entre ludicidade, formação e brinquedoteca universitária atravessaram um emaranhado de reflexões contextuais, legais e teóricas que dialogam com autores de renome em seu marco teórico principal de suma importância como decorrência bibliográfica desta pesquisa.

Referências

CONCEIÇÃO, Ana Paula Silva da. *Reinvenção e itinerância de uma educadora da infância e constituição narrativa: compreensões implicadas sobre a práxis educativa com crianças, inspiradas em uma concepção de currículo brincante*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/14586>. Acesso em: 14 jul. 2021.

D'ÁVILA, Cristina Maria (org.). *Educação e ludicidade: ensaios 04*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Gepel, 2007.

D'ÁVILA, Cristina Maria; FORTUNA, Tânia Ramos. *Ludicidade, cultura lúdica e formação de professores*. Curitiba: CRV, 2018.

FARIAS, Isabel Maria S. *et al. Didática e docência: aprendendo a profissão*. Brasília: Liber Livro, 2009.

FORTUNA, Tânia Ramos. *Para um modelo de brinquedotecas para a América Latina*. In: Encontro Internacional de Ludotecas, 2, 2008, Bogotá. Memórias. Bogotá, Corporación Día de la Niñez, 2008.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não! Cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

GIMENES, Beatriz Piccolo; TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. *Brinquedoteca – Manual em educação e saúde*. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HONORÉ, Bernard. *Para una teoría de la formación: dinámica de la formatividad*. Trad. Teresa Palacios. Madrid: Narcea S. A Ediciones, 1980.

LOPES, Maria Conceição. *Ludicidade Humana*. Contributos para a Busca dos Sentidos do Humano. Edição Universidade de Aveiro. Financiado pela Comissão dos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem e Década das Nações Unidas para a Educação dos Direitos Humanos. Junho 2004.

MACEDO, Roberto S. *A Etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação*. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

MACEDO, Roberto S. Atos de currículo e formação: o príncipe provocado. *Revista Teias*, v. 13, n. 27, jan./abr, 2012.

MACEDO, Roberto S. *Pesquisa-Formação/Formação-Pesquisa criação de saberes e heurística formacional*. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

SANTOS, Edméa. *Pesquisa-formação na cibercultura*. Teresina: EDUFPI, 2019.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SILVA, Jociane Cajado da. *E o direito ao brincar*. [Entrevista cedida a] Quele Jemina. TV UNEB, em comemoração aos 36 anos da UNEB, Salvador, agosto 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VHbKcZPIJjs>. Acesso em: 25 fev.2022.

SILVA, Jociane Cajado da. *A brinquedoteca universitária e o lúdico nos processos formativos na contemporaneidade*. 2023. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/handle/123456789/4694>. Acesso em: 30 abr. 2024.

UNEB. *Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia* – 2020. Disponível em: https://dedc1.uneb.br/wp-content/uploads/2023/03/PROJETO_Pedagogia_UNEB_DEDCI.pdf. Acesso em: 29 mar. 2023.

XAVIER, Antonete Araújo Silva. *CiberAteliê brinc@nte: ambiência lúdica e formativa digital no contexto do brincar social espontâneo na escola de ensino fundamental*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33737>. Acesso em: 30 jan. 2022.

XAVIER, Antonete Araújo Silva; TELES, Edilane Carvalho; REIS, Edmerson dos Santos; FONTES, Isaura Santana (org.). *A Brinquedoteca na Universidade: jeitos e singularidades*. Curitiba: CRV, 2021.

Jociane Cajado da Silva

Mestra em Educação (UNEB). Analista Universitária, Brinquedista e Coordenadora da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire/DEDC I/UNEB.

Ana Paula Silva da Conceição

Pós-doutorado (UESB). Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia na Graduação, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade PPGEduC- DEDC I. Coordenadora do curso de Pedagogia da UNEAD/UNEB e da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire/DEDC I/UM.

Antonete Araújo Silva Xavier

Doutora em Educação (UFBA). Professora do Departamento de Educação, Coordenadora da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire (DEDC I - UNEB).